

22/05/98 A-13
197

Escolas indígenas terão currículo próprio

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – Os mais de 62 mil alunos do ensino fundamental (1ª a 8ª séries) das 1.591 escolas indígenas do País ganharão, a partir do próximo ano, currículos próprios voltados para a valorização da cultura dos 207 povos existentes no País. O Ministério da Educação lançou ontem o referencial curricular nacional para as escolas das aldeias, que alia o ensino de matérias tradicionais, como a matemática, à discussão de temas de interesse das comunidades, como a organização e direitos das nações indígenas no Brasil.

“Estamos saindo de uma política que visava apenas a integrar os índios à sociedade e passamos a buscar a preservação e valoriza-

ção das culturas”, afirmou o ministro Paulo Renato Souza. Para a professora Darlene Yaminalo Taukane, da nação Bakairi (MT), o referencial vai possibilitar que “índios e brancos” dialoguem em pé de igualdade.

“Depois de quase 500 anos, temos uma política educacional diferenciada para o nosso povo.” Pela proposta do MEC, o ensino da língua portuguesa, por exemplo, deverá ser simultâneo ao

da língua indígena local. Na matemática, além do tradicional estudo de números e operações, o estudante lidará com os sistemas nu-

méricos usados pelos diferentes povos indígenas e pela sociedade em geral para facilitar sua comunicação.

Na geografia, a proposta é partir do espaço geográfico onde vive o aluno para ajudá-lo a entender sua localização no Brasil e no mundo. Na educação física, o aluno deverá conhecer desde os jogos e brincadeiras tradicionais até as práticas esportivas brasilei-

ras e internacionais.

O referencial não é obrigatório, mas o governo acredita que as escolas indígenas usarão a proposta.

MEC PRETENDE
VALORIZAR
CULTURA DAS
207 NAÇÕES